

Por Que Criei o Jiddu

Uma segunda opinião para a maneira como lemos

Rafael M. Ehlers · 4 de agosto de 2026

rafaelmehlers.com.br/essays/why-i-created-jiddu

Há alguns anos, um amigo me mostrou um guia sobre falácias lógicas. Eu já conhecia algumas, mas nunca tinha visto aqueles padrões explicados com tanta clareza ou tão bem organizados. Depois que os entendi, não consegui mais parar de notá-los.

As falácias começaram a aparecer em toda parte: reportagens, debates na internet, discursos políticos, vídeos no YouTube, conversas no trabalho e até artigos acadêmicos, onde eu esperava mais rigor.

O engano deliberado explicava apenas uma parte do que eu via. Todos pensamos por meio de atalhos mentais. Generalizamos, escolhemos evidências que confirmam o que já acreditamos e construímos argumentos frágeis sem perceber.

Comecei a me perguntar se poderia usar IA para criar uma ferramenta que oferecesse uma segunda opinião sobre a maneira como pensamos. Ela mostraria ao leitor o que poderia passar despercebido sem fingir decidir se um texto é verdadeiro ou falso.

Essa ideia se tornou o [Jiddu](#).

Uma coleção de lentes

Muitas ferramentas de IA respondem perguntas ou escrevem textos, e fazem isso muito bem. O Jiddu parte de outro conjunto de perguntas:

- Quais falácias aparecem aqui?
- Quais afirmações podem ser verificadas?
- Um viés ideológico domina o texto?
- Que evidências estão faltando?
- Onde o argumento é mais fraco?

Como uma lente, cada ferramenta do Jiddu revela um aspecto diferente da mesma fonte.

Uma lente procura falácias. A lente de verificação de fatos isola afirmações verificáveis. A lente de neutralidade revela tendências ideológicas e padrões de enquadramento. O explicador de artigos ajuda o leitor a percorrer textos científicos. A revisão adversarial aborda um manuscrito como um revisor cético e procura, antes da publicação, os argumentos que poderiam ser usados contra ele.

O Jiddu deixa o julgamento final com o leitor. Daí o slogan: *Leitura Crítica*.

Uma estrutura para o pensamento crítico

Enquanto construía o projeto, percebi que o valor do Jiddu vem da combinação das lentes.

O leitor pode examinar o raciocínio, isolar afirmações, inspecionar o enquadramento, testar as evidências e então voltar ao texto original com perguntas melhores.

É por causa dessa estrutura que hoje penso no Jiddu como uma estrutura para o pensamento crítico. Cada lente tem uma tarefa específica, enquanto o conjunto mantém todas conectadas à mesma fonte e ao julgamento do leitor.

O recurso que mais me entusiasma

Recentemente, adicionei um modo chamado Live. Ele transcreve áudio em tempo real e aplica as mesmas lentes enquanto alguém fala.

Durante uma palestra, entrevista, debate ou apresentação, o Jiddu pode sinalizar possíveis falácias, afirmações verificáveis e padrões argumentativos que merecem atenção à medida que surgem. O julgamento continua sendo seu. O Jiddu dirige sua atenção para as partes que vale a pena examinar.

Esse tipo de ajuda importa ainda mais quando a persuasão acontece em tempo real: discursos públicos, entrevistas, debates, apresentações e conteúdo produzido em escala.

Por que “Jiddu”?

O nome é uma referência a Jiddu Krishnamurti, o filósofo que declarou que *a verdade é uma terra sem caminhos*. Nenhum credo, autoridade ou método, segundo ele, pode entregar a verdade a você; é preciso examinar as coisas por conta própria.

Concordando ou não com todas as conclusões a que chegou, sempre admirei a postura intelectual por trás dessa frase. Olhe por si mesmo antes de aceitar a resposta de outra pessoa.

Com o Jiddu, essa postura se torna um hábito de leitura. A ferramenta oferece mais maneiras de examinar um argumento; você decide o que fazer com isso.

O objetivo

Produzir informação se tornou quase automático. Interpretá-la ainda exige atenção, contexto e julgamento.

A habilidade mais valiosa dos próximos anos talvez seja ler com mais cuidado aquilo que já existe.

Criei o Jiddu para ajudar leitores a desacelerar, examinar um argumento por vários ângulos e exercer o próprio julgamento com mais clareza.